

LUCÍOLA (JOSÉ DE ALENCAR): O MODELO HISTÓRICO-SOCIAL DE MULHER EM TEMPOS DE MODERNIZAÇÃO

Rayani Antoneli de Souza (PIC/SGP / /Uem), Marcília Rosa Periotto (Orientadora), e-mail: mrperiotto@brturbo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR.

Ciências Humanas – Educação

Palavras-chave: Educação feminina; Brasil-século XIX; José de Alencar; Lucíola.

Resumo:

O estudo sobre Lucíola, romance de José de Alencar escrito em 1862. Objetivou entender a construção social da personagem Lucíola em oposição ao modelo conservador predominante. O romance trata da educação da elite e de comportamentos condignos à posição social pertencida. Lucíola, prostituta, era o inverso do modelo feminino no qual se havia naturalizado a ideia de servidão marital e educação cristã dos filhos, de cunho moralista. Rejeitada por sua condição de vida e não por seu caráter, denotava o fracasso como mulher, era o exemplo de escolhas adversas. É um estudo de história da educação, que analisa no arrependimento da heroína os tipos opostos de feminilidade como questão histórica, isto é, a mulher que obedecer às normas e se anula e a mulher não aceitável no convívio social, portanto, uma estratégia do romancista para exemplificar o padrão feminino a ser cultivado frente ao modelo de nação em processo.

Introdução

A pesquisa teve como objetivo compreender a educação feminina no Brasil em meados do século XIX por meio do romance *Lucíola*, obra de José de Alencar (1829-1877), publicada em 1862.

Dentre os temas abordados por José de Alencar, as mulheres mereceram um estudo de perfil aprofundado nos seus romances, apontando uma reestruturação da presença e atuação feminina como uma exigência dos novos tempos que chegavam ao Brasil e da necessidade de conformar padrões de comportamento adequados ao conservadorismo político e religioso da camada social dominante.

A descrição e análise da educação recebida pelas mulheres no interior da sociedade patriarcal era vista uma questão de importância no processo de construção da nação, cujo modelo expressava os interesses das elites política e econômica. O entendimento dessa questão do passado contribui

para que a educação dos dias de hoje, ou seja, o modelo atual, se esclareça naquilo que ainda a mantém vinculado a um período histórico não mais existente em termos cronológicos. A realização do estudo centrou atenção na forma como a sociedade da época delimitada para o estudo definia o papel da mulher no século XIX e a maneira que sua educação deveria se realizar, pois, a partir dali o modelo feminino a ser consolidado não encontraria obstáculos na sua consecução.

O romance *Lucíola*, permite adentrar ao debate sobre o modelo de mulher discutido naquela ocasião e representado pela movimentação dos personagens no decorrer das histórias contadas e construídas pelo conservadorismo de seu autor.

O estudo da educação da mulher frente ao panorama geral da sociedade brasileira na segunda metade do século XIX permitiu a construção social da personagem Lucíola quanto ao comportamento e características pessoais e sociais que apresentava, além de contextualizar a educação da mulher na sociedade brasileira no século XIX e identificar o ideal civilizatório implícito na educação feminina no Brasil.

A educação feminina recebida no século XIX, se constituía para fins domésticos, afastando-as assim de outros assuntos da sociedade. Segundo Jizenji (2010) Além da aprendizagem doméstica, as meninas não recebiam por assim dizer nenhuma outra educação na maioria dos casos.

A educação era dada pela Igreja Católica, que formava mulheres para uma sociedade na qual seu papel estava desde seu nascimento definido, “Assim, a mulher deveria cumprir o seu papel na sociedade de bom grado para não prejudicar todo o sistema social na qual estava inserida” (RODRIGUES, 2010, p.2).

Para tal educação a igreja se fazia presente, como as construções de escolas dirigidas por freiras que educavam e moldavam as mulheres para atenderem ao sistema social vigente no período em questão. Como exemplo um Projeto de Ensino para a sociedade paulista feitos pelas Irmãs de São José, em 1859, que se evidencia como:

“Formar as meninas na pratica da virtude que convém ao seu sexo, fazer com que cedo contraíam hábitos de ordem, modéstia, trabalho; inspirar-lhes com amor e religião, um grande afeto as obrigações que ele lhe impõe; ornar o seu espirito com uma instrução apropriada a sua idade e seus deveres que um dia terão de cumprir em sociedade...” (PROSPECTO, apud, MANOEL, 2008).

O romance *Lucíola* de José de Alencar publicado em 1862, retrata como eram os valores morais, impostos pela sociedade burguesa daquela época, na obra o autor mostra o personagem de Lucíola como um exemplo do que não deveria ser a figura da mulher naquele período. O personagem Lucíola é uma jovem cortesã de dezenove anos, que vive no luxo na cidade do Rio de

Janeiro em 1855, tem em sua vida vários amantes da alta sociedade é retratada como uma figura independente, excêntrica, com suas próprias vontades, ao contrário de uma mulher submissa, com valores cristãos, com bondade e romântica. Já os homens eram vistos como cortesões, que detinham o poder para si e se aproximavam de mulheres como Lucíola somente para as suas satisfações da carne. “...A expressão cândida no rosto e a graciosa modéstia do gesto, ainda mesmo quando os lábios dessa mulher revelavam a cortesã franca e imprudente, o contraste inexplicável da palavra e da fisionomia...” (*Lucíola*, p. 14.)

Luciola, que outrora fora a inocente Maria da Gloria, diante da desgraça que recai sobre sua família com a febre, mostra a lealdade com a família, buscando encontrar uma forma de salvar os seus e acaba vendendo seu corpo a prostituição para receber em troca condições para restaurar sua família e, após trocar seu corpo para tal fim, é acusada por seu pai de causar vergonha a família e a expulsa de casa para que não traga humilhação. Maria da Gloria dá-se como morta, não tem mais contato com sua família e mostra obediência ao pai por não desejar vê-lo em desonra diante da sociedade por ter uma filha corrompida pelo pecado. O personagem retrata a obediência a um comportamento onde faz exatamente aquilo que se espera dela; o afastar-se do contato familiar para não desonrar os seus parentes e ao pai.

Luciola sofre o preconceito da sociedade por não estar num padrão imposto pela igreja: da mulher pura, digna de um amor, e apta ao casamento. A discriminação e a indiferença da sociedade pela Lucíola prostituta, leva a um único fim para o personagem: sua morte. Só por meio dela, é que Lucíola se vê livre da condenação e do castigo de ser uma prostituta.

Materiais e métodos

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica. A análise foi realizada nos termos da pesquisa histórica do século XIX, que busca apontar as conexões entre as condições materiais e sociais da época histórica nominada e o tipo de indivíduo que daí emerge, proporcionando uma leitura dos processos educativos vinculados à necessidade de a elite traçar uma sociedade afinada aos seus interesses e de compreensão da vida.

Resultados e Discussão

Por meio das leituras sobre a educação feminina ofertada no século XIX, e ao analisarmos a obra de José de Alencar podemos evidenciar que o ensino dado as mulheres se baseava em forma-las para serem apenas donas de casa, esposa, mãe, sobretudo submissa ao homem, desde seu pai e quando casava ao marido, quando a mulher não estava dentro destes padrões

impostos, como o personagem de *Luciola*, ela passa a não ser aceita em sociedade.

Conclusões

A mulher traçada por Alencar é a contradição daquela época, ela mostra autonomia em suas escolhas, cumprindo com o dever de lealdade a família, ao mesmo tempo que não toma medidas em sacrificar-se pelas ações consideradas impropriadas por uma mulher de respeito. Mesmo sendo condenada pela sociedade, e sofrer o preconceito por ser uma prostituta, *Luciola* traz uma nova visão de mulher que o autor restitui para aquela época, ainda que fosse por ele rejeitada e traz à tona os valores morais e religiosos obedecidos frente à autonomia da mulher em desafiar o modelo de comportamento definido como a única forma de ser às mulheres.

Referências

ALENCAR, José de. **Luciola**. São Paulo: Edições Pavana, 2012. (Coleção Grandes Heroínas da Literatura)

JINZENJI, Monica Yumi. **Cultura impressa e educação da mulher no século XIX**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MANOEL, Ivan A. **Igreja e Educação Feminina (1859-1919)**: uma face do conservadorismo. 2.ed. Maringá. Eduem, 2008.

RODRIGUES, Carla F. Mulheres alencarianas: considerações sobre o perfil da mulher do século XIX a partir da perspectiva literária em *Luciola* e *Senhora*. In: **Ideias**. Bagé, 2010.